



**RENATA MORETI DA SILVA  
THAYANNE DA SILVA ANDRADE**

**LITERATURA INFANTIL DIGITAL: A LEITURA EM  
MOVÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES**

**LAVRAS-MG  
2020**

**RENATA MORETI DA SILVA  
THAYANNE DA SILVA ANDRADE**

**LITERATURA INFANTIL DIGITAL: A LEITURA EM MOVÊNCIA NA  
FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES**

TCC apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia para a obtenção do título em licenciatura.

Prof(a). Dr.(a) Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Orientador(a)

**LAVRAS-MG  
2020**

**Ficha catalográfica elaborada pela Coordenadoria de Processos  
Técnicos da Biblioteca Universitária da UFLA**

Silva, Renata Moreti da.

Literatura infantil digital : a leitura em movência na  
formação de pequenos leitores / Renata Moreti da Silva e  
Thyanne da Silva Andrade. - 2020.

43 p. : il.

Orientador(a): Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2020.  
Bibliografia.

1. Literatura infantil digital. 2. Movência. 3. Obras digitais e  
digitalizadas. I. Andrade, Thyanne da Silva. II. Goulart, Ilsa do  
Carmo Vieira. III. Título.

**RENATA MORETI DA SILVA  
THAYANNE DA SILVA ANDRADE**

**LITERATURA INFANTIL DIGITAL: A LEITURA EM MOVÊNCIA NA  
FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES**

**DIGITAL CHILDREN'S LITERATURE: MOVING READING IN THE  
FORMATION OF SMALL READERS**

TCC apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia para a obtenção do título em licenciatura.

APROVADA em 09 de junho de 2020.  
Dr. Ilsa do Carmo Vieira Goulart UFLA  
Dr. Natany Avelar Silva UFLA  
Dr. Fernanda Barbosa Ferrari UFLA

Prof(a). Dr.(a) Ilsa do Carmo Vieira Goulart  
Orientador(a)

**LAVRAS-MG  
2020**

## RESUMO

O presente trabalho visa compreender a literatura infantil em ambientes digitais como um espaço movente da leitura, a partir do diálogo entre os sujeitos leitores e o mundo, tendo em vista que os temas abordados na literatura infantil se constituem recursos de produção de sentido e de reflexão, extrapolam a condição de “componente curricular”. Nesse contexto, é importante compreender o papel que o texto literário traz como movência na formação leitora, para que o docente consiga ter práticas pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Diante disso, como objetivo, propomos identificar as características de uma leitura em movência em obras de literatura infantil digital, disponibilizada gratuitamente, com o propósito de compreender a organização das obras em formato digital de videoanimação. Para fundamentar a presente reflexão mobilizamos o conceito de movência de Paul Zumthor, e de letramento e letramento literário sob a ótica de Magda Soares e Rildo Cosson, em interlocução com outros autores. Ao analisarmos 3 (três) obras de videoanimação com narrativas literárias para crianças, disponíveis em ambientes digitais, os dados nos mostram a disponibilização de livros digitais ou digitalizados direcionados para crianças, apresentam uma leitura em movência. As narrativas se organizam na junção de imagens em movimento, de som pela narração e/ou musicalidade, de cores e de escritos, evidenciando um o leitor movente.

**Palavras-Chave:** Literatura infantil digital. Movência. Obras digitais e digitalizadas. Letramento literário.

## ABSTRACT

This work aims to understand children's literature in digital environments as a moving space for reading, based on the dialogue between the subject readers and the world, considering that the themes addressed in children's literature are resources for the production of meaning and reflection, extrapolate the condition of "curricular component". In this context, it is important to understand the role that the literary text brings as a movement in the reading formation, so that the teacher considers the differentiated and innovative pedagogical practices. Therefore, as an objective we propose to identify the characteristics of a moving reading in works of digital children's literature, made available free of charge, with the purpose of understanding the organization of works in digital video animation format. To support this reflection, we mobilized the concept of movement by Paul Zumthor, and literacy and literary literacy from the perspective of Magda Soares and Rildo Cosson, in dialogue with other authors. When we analyzed 3 (three) works of video animation with literary narratives for children, available in digital environments, the data show us the availability of digital or digitized books directed to children, present a moving reading. The narratives are organized in the combination of moving images, sound through narration and / or musicality, colors and writings, showing a moving reader.

**Key Words:** Digital children's literature. Movement. Digital and digitized works. Literary literacy.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. DAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DO IMPRESSO ÀS NARRATIVAS DIGITAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. As relações entre o leitor e a leitura em diferentes contextos .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2. Letramento e letramento digital: repercussões na formação do leitor .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3. Narrativas digitais e a multimodalidade textual.....</b>	<b>14</b>
<b>3. LITERATURA DIGITAL: MODOS DA LEITURA EM MOVÊNCIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1. Leitura em movência e Letramento literário .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2. Literatura infantil digital e literatura infantil digitalizada .....</b>	<b>20</b>
<b>3.3. A literatura infantil em vídeo animação .....</b>	<b>24</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>5. ANÁLISE DOS LIVROS DIGITAIS E DIGITALIZADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>5.1. Obra digital “Chapeuzinho Vermelho” .....</b>	<b>28</b>
<b>5.2. Obra digital: “Alice no País das Maravilhas” .....</b>	<b>31</b>
<b>5.3. Obra digital: “História de Amor” .....</b>	<b>33</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer do curso de Pedagogia foi possível compreender como a literatura é essencial na vida das crianças e que nós futuros professores podemos incentivar hábitos de leitura diante seja em materiais impressos ou em suporte digital. Também estudamos assuntos que falam sobre a leitura na educação infantil, como na disciplina “Literatura Infanto-Juvenil”, ministrada pela docente Dra. Dalva de Souza Lobo, foi possível assimilar a importância da atividade de contação de histórias e das obras literárias que cercam o mundo infantil, como ferramentas para além do ensino e da aprendizagem, como instrumento de ludicidade tanto dentro como fora de um ambiente escolar.

Outro aspecto que se mostra inquietante, trata-se ampliação dos recursos tecnológicos na sociedade atual, em que diferentes artefatos digitais entram no cotidiano das pessoas, as atividades de leitura e escrita. Frente a isso alguns estudos desenvolvidos no Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE) discutem essa temática, como Laudares (2018) que teve como objetivo estudar a literatura infantil digital por meio de um estudo sobre os aplicativos de contação de histórias e como estes são importantes na formação de leitores infantis dentro dessa nova ferramenta que é o “meio digital”.

Neste trabalho, iremos salientar a literatura infantil em ambientes digitais como espaço de interação e de produção de sentidos dentro e fora da escola, a partir de uma reflexão conceitual de movência em livros digitais. Consideramos que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças desde bem pequenas. Ações que podem estimular tal desenvolvimento pode acontecer por meio da contação de histórias e da leitura de livros de literatura infantil, que são disponibilizados em diferentes suportes, tanto impressos quanto digitais, os quais apresentam uma configuração diferenciada da narrativa, de forma dinâmica e lúdica para os pequenos leitores que queiram se aventurar em tais leituras.

Diante disso, destacamos que o trabalho pedagógico com literatura infantil nas escolas não se resume apenas em apresentar livros e atividades a partir da leitura realizada, como uma reflexão da sequência narrativa em começo, meio e fim de uma história, mas como um verdadeiro intuito de significação e de potencialização da compreensão da narrativa, da produção de sentido de quem lê, de quem experimenta esse mundo da leitura.

As tecnologias vêm ganhando centralidade nas ações da sociedade e abrangendo todos os âmbitos da esfera das relações interpessoais, culturais ou sociais. Conforme o dispositivo



tecnológico, seja por celular, tablet ou computadores, alteram-se as possibilidades de utilização e os objetivos de se estar conectado. E dessa forma não deixa de ser impactante o uso das tecnologias na vida cotidiana, que faz dos recursos digitais um meio de trabalho, de estudo e de comunicação social. Seja sob uma ótica positiva ou negativa, o que se nota é o aumento da demanda de usuários das tecnologias digitais, em que tanto jovens como adultos usufruem e tiram proveito desse instrumento que se tornou aliado, quase que indispensável, quando nos referimos à explosão de informações que acessamos todos os dias.

E não são apenas os jovens e adultos que utilizam e fazem uso contínuo das tecnologias digitais, as crianças também vem ganhando seu espaço dentro dessa nova tendência, seja por meio de jogos, de vídeos interativos, de animações e até de recursos complementares de pesquisa às tarefas escolares. Outra tendência trata-se do acesso aos livros infantis digitais oportunizado pela globalização de internet, que vem se espalhando rapidamente entre as crianças. As narrativas digitais, em forma de *book apps* ou aplicativos, colocam as crianças em contato com outras formas de configuração dos textos multimodais permitindo um uso social da língua ao promover, com isso, vivências do letramento social e digital.

Nessa perspectiva, de novos moldes, suportes olhares para a leitura, é que vamos compreender a literatura infantil em ambientes digitais, fazendo com que o ato de ler e de contar histórias ganhe outras dimensões além do livro impresso. A movência vai surgir nessas leituras como a interação desse leitor com o livro, como uma experiência que o livro poderá proporcionar e desenvolver em cada indivíduo.

As discussões deste estudo permitem pensar que a leitura literária não se limita apenas em ações pedagógicas ou eventos decorrentes do contexto da sala de aula, mas sim de outras ações de letramento, haja vista a leitura e a escrita estão presentes no contexto social da criança, não se restringem como conteúdo para a composição do currículo escolar, mas como ações vivenciadas na leveza e alegria de entender e explorar um livro favorito de sua estante, ou de experiências de leitura em mídias digitais.

Diante disso questionamos: quais as características de um livro de literatura infantil de forma digital? De que forma uma obra de literatura infantil digital pode demonstrar aspectos de movência da leitura em espaços digitais, de modo a contribuir para o processo de formação do pequeno leitor?

Nesta direção, assumimos como objetivo identificar as características de uma leitura em movência em obras de literatura infantil digital disponibilizada gratuitamente, com o

propósito de compreender a organização de narrativas digitais, em formato digital de vídeo animação e a repercussão deste suporte no processo de formação do leitor.

Como objetivos específicos nos propomos a (1) investigar o conceito de literatura infantil digital na perspectiva da movência e do letramento digital; (2) compreender os valores estéticos que norteiam a literatura movente e que possibilita a transformação social e educacional dos sujeitos à frente da leitura humanizada; (3) fazer um levantamento de obras de literatura infantil digital, em forma de vídeo animação, disponíveis gratuitamente na internet; (4) selecionar obras que apresenta características de uma leitura em movência para análise.

Para isso nos propomos a realizar um trabalho de natureza aplicada e abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa descritiva e exploratória de livros digitais no formato de vídeo animação, disponíveis gratuitamente aos leitores. Para fundamentar a análise dos dados, apoiamos a reflexão no conceito de movência segundo as proposições, de Paul Zumthor, e de letramento e letramento literário sob a ótica de Magda Soares e Rildo Cosson, em interlocução com outros autores.

Para melhor organização das discussões, dividimos o desenvolvimento em dois capítulos principais: o primeiro terá foco nas experiências de leitura, abrangendo uma reflexão do suporte impresso às narrativas digitais e no segundo capítulo iremos falar sobre a literatura digital e os modos de leitura que acontece com a presença da movência. Logo depois, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa e, em seguida, trazemos a análise dos livros digitais e digitalizados selecionados para esse estudo. E, por fim, concluímos com os resultados e análises do nosso trabalho.

## **2. DAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DO IMPRESSO ÀS NARRATIVAS DIGITAIS**

### **2.1. As relações entre o leitor e a leitura em diferentes contextos**

Desde os primórdios ouvir e contar histórias se mostrou uma atividade recorrente em nossa humanidade. A contação de histórias esteve presente na vida dos seres humanos, o que permitiu uma interação com o conhecimento social, cultural e historicamente construído ao longo dos tempos. Nesse caso, os contadores tinham a função de preservar e disseminar as histórias acumuladas pelas gerações, tendo a memória como o único meio de recordação. (MAINARDES, 2007/2008)

Na contemporaneidade, com a evolução das tecnologias, surgem os recursos digitais em que a leitura e escrita ganham novas configurações e com isso novos modos de uso pelos leitores Chartier (1998). A presença dos artefatos digitais em nossa sociedade atual está modificando, por vezes, facilitando, mas exigindo novas aprendizagens, exigindo um grau de letramento social e digital, impactando a vida de inúmeras pessoas, principalmente no meio educacional.

Até que ponto a leitura em ambiente digital atinge sua função de compreensão e formação crítica do leitor?

Tendo isso em vista, muitos alunos vivenciam uma perspectiva da leitura em ambiente digitais por meio de diferentes artefatos digitais, em que o amplo acesso acontece pelos dispositivos móveis, por ser uma ferramenta acessível e de alcance fácil nas mãos desses novos leitores, fazendo com que as formas de leitura se modifiquem.

Desta forma, a leitura pode ser compreendida como prática social, pois os modos como o leitor se relaciona com o texto ou livro evoluíram ao longo de milênios, desde a escrita na pedra, em objetos de cerâmicas, em pergaminhos, mais tarde por meio da obra impressa e, recentemente, em suportes digitais, sendo, atualmente, fundamentais para o desenvolvimento social e intelectual do sujeito.

Na história da leitura, Chartier (1998), enfatiza a distância entre o sentido atribuído pelo autor e por seus leitores. Para o historiador, o mesmo material escrito, encenado ou lido não tem significado coincidente para as diferentes pessoas que dele se apropriam, pois cada pessoa tem uma história e uma percepção diferente acerca do que lhe é contado, mesmo sendo o mesmo livro. Uma só obra tem inúmeras possibilidades de interpretação, dependendo, do

suporte, da época e da comunidade em que circula. Desse modo, DeNipoti (2002, p. 96) irá evidenciar que,

A leitura passa a ser vista como um objeto possível da história, em particular da história cultural, e tanto a leitura quanto sua história podem ser vistas sob diferentes prismas. Ainda que tenhamos mais dúvidas que certezas quanto aos processos neurológicos envolvidos no ato de ler, há uma imensa carga cultural no desenvolver-se da leitura.

A partir daí, entendemos que o uso dos recursos tecnológicos repercute numa determinada carga cultural, o que repercute em mudanças na relação entre o leitor e a leitura, devido ao aumento na produção editorial e no acesso ao livro das mais diferentes formas. Em pleno século XXI, além do número elevado de impressos de variados tipos, temos ainda uma fonte inesgotável de informações pela internet, tornando o leitor atual e extensivo dentro também de uma plataforma digital, sendo necessário assim, a administração da informação (PINSKY, 2013).

Na instituição escolar, o livro é visto como uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem, pois, a leitura nos possibilita obter novos conhecimentos a fim de estimular a concentração, bem como amplia a criatividade, a imaginação, a comunicação e o vocabulário. Com isso, de acordo com Abramovich (2006, p.17):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento.

E é dessa forma que despertar o interesse pela leitura nas crianças precisa ser uma ação constante dos professores. As orientações dos documentos oficiais, como a BNCC (BRASIL, 2017), trazem a leitura como uma das competências, indicando que se criem situações ou momentos prazerosos de leitura literária e não como algo imposto como obrigação, de modo a escolher livros que provoquem curiosidade. Por isso, os profissionais da educação, principalmente, precisam criar laços com a literatura, visto que, por meio dela, as crianças vão desenvolver a linguagem emocional e também a imaginação. Isso irá contribuir para a formação de leitores e, conseqüentemente, de cidadãos mais conscientes e reflexivos diante do mundo.

Segundo Cosson (2009), na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de

suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. E podemos perceber isso também nas diferentes instâncias e ferramentas que abordam a maneira de como indagar uma representatividade de leitura, seja ela feita por meio do livro impresso ou pelas plataformas digitais.

## **2.2. Letramento e letramento digital: repercussões na formação do leitor**

Ao considerarmos a leitura como uma atividade primordial no processo de ensino e aprendizagem, entendemos que a leitura proporcionada de forma dinâmica e coletiva aos alunos, contribui para a formação como sujeitos críticos, reflexivos e atuantes, dentro do meio no qual estão inseridos. A leitura pode proporcionar conhecimentos e potencialidades de formação e informação para além das salas de aula, não em detrimento das práticas sistematizadas do contexto educativo, mas reconhecendo que os espaços não formais também podem atender às necessidades de leitura de diversas maneiras e condutas, que não cabem somente dentro do âmbito escolar.

Entretanto, ao trazermos para o estudo a leitura de textos de literatura infantil, no caso em ambientes digitais, temos a palavra em centralidade. Segundo Deleuze e Guattari (1995), a unidade elementar da linguagem – o enunciado – é a palavra de ordem, ou seja, tudo vai depender da mediação entre o leitor e o livro, numa relação construída pela leitura. A leitura literária proporciona experiências e possibilita diferentes transformações para os leitores.

Na dimensão da leitura como atividade temos o conceito de letramento que possibilita uma reflexão acerca da importância de se aprender a ler para a vida em sociedade, por meio das práticas sociais. Assim, o letramento remete às capacidades necessárias que o leitor precisa adquirir, para criar sentidos no que a leitura irá conduzir e também, mostrando como a narrativa é essencial para uma melhor compreensão do texto, que não é apenas disseminação de conhecimento por meio da leitura de um texto, mas sim um modo de indagar a respeito da importância significativa que essa leitura pode estar proporcionando aos leitores. Dessa maneira, Rojo (2002) enfatiza que é fundamental que o leitor traga a sua leitura para uma reflexão com o mundo e com a vida.

Segundo Coscarelli e Ribeiro (2013), o conceito de letramento tem foco em textos impressos, já que os textos digitais são mais recentes do que a discussão sobre as práticas sociais de leitura e escrita.

O conceito de letramento abarca uma discussão mais direcionada aos textos impressos, frente a que a discussão de práticas sociais de leitura e escrita inicia-se com a escrita impressa, porém as discussões sobre os textos digitais vem ganhando espaço e ampliando os estudos sobre o letramento, que é denominado atualmente no plural: letramentos e de estudos sobre a multimodalidade textual.

Neste sentido, as autoras descrevem que o letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e à produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, blogs interativos, entre outras.

Um dos aspectos do letramento amplificado pelos ambientes digitais é o acesso à “informação”, aos textos multimodais. A internet abre um espaço de comunicação no qual todas as pessoas conectadas podem usar a escrita e a leitura socialmente, como postar conteúdos em blogs, sites ou nas próprias redes sociais. As ações de disseminação das informações, a partir do que sabem ou recebem de outras pessoas, tanto dentro quanto fora deste mundo virtual, o acesso aos textos acontecem em um clique, na altura das mãos, o que se tornou um aparato digital utilitário para resolver com agilidade tudo aquilo que está sendo absorvido por nós e pelo mundo, de modo que está disseminando e compactuando para o letramento digital.

Sendo assim, há muita informação disponível e cabe ao leitor estar atento à autoria, à fonte da informação, além de ter senso crítico e reflexivo para avaliar os textos que encontram. A busca de informações na internet também implica em saber encontrar textos literários e saber compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade, averiguar se aquilo que está lá escrito vai ser de alguma importância ou nem tanto. De acordo com Soares (2002, p. 152),

Pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

E é nesse sentido que se os textos literários assumem diferentes finalidades conforme o suporte, como o suporte digital, que se exige uma leitura por meio da tela e o suporte impresso por meio do papel. Paralelamente, Leite (2016) irá ressaltar sobre uma nova maneira leitora, em que se tem a união da leitura literária com os novos suportes tecnológicos, sem desprezar o livro impresso e o seu valor material.

Formar leitores de textos literários no contexto da era da imagem e da era da sofisticação tecnológica implica estar aberto à vinculação desses textos a diferentes suportes, utilizando-se linguagens de natureza variada. Abre-se um espaço para que formemos leitores mais críticos, capazes de interagir com essa pluralidade, sem que a literatura em sua forma tradicional de apresentação seja desprestigiada: o livro (ROSING, 1999, p. 166).

A linguagem hipertextual e multimodal presente nos textos literários vai aderir a diferentes perspectivas conforme os suportes, tendo assim, um novo perfil de leitores. A partir dos dispositivos digitais temos outras estratégias de leitura, formando diferentes outras características de leitores.

### **2.3.Narrativas digitais e a multimodalidade textual**

Frente a essa questão de uma leitura movente proposta neste estudo, com o intuito de compreender como os dispositivos digitais apresentam as histórias para as crianças, nos deparamos com a temática das narrativas em suporte digital. Tendo isso em vista, Laudares (2018, p. 26) enfatiza que a “[...] narrativa digital apresenta-se como a dissolução entre o tradicional e o tecnológico, e os artefatos digitais passam a viabilizar diferentes meios e modos de se planejar, criar, contar, compreender e depreender histórias, bem como diferenciadas formas de disseminá-las”.

Nesse parâmetro, a narrativa digital vem se consolidando como um ato enunciativo, do texto multimodal, em que as histórias são contadas, no ambiente digital, se configuram a partir de recursos das múltiplas linguagens, em que há a junção da escrita, da imagem, do som e do movimento. O texto digital apresenta uma estrutura, um modo de organização diferente, ou seja, multimodal, Van Leeuwen (2011, p. 668) irá dizer que a multimodalidade é o “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem (texto verbal), imagem, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos”. As colocações do autor

discorrem sobre os recursos semióticos como forma de comunicação, algo que vai se destacar com as TIC'S (Tecnologias de Informação e Comunicação) estando presente nas linguagens orais ou escritas e em textos impressos ou digitais.

A fim de compreender como esses elementos podem estar relacionados com a literatura infantil em ambientes digitais, ressaltam-se que:

A multimodalidade dos livros infantis digitais permite que uma interface apoie a outra, fornecendo mais inferências e estímulos ao engajamento e compreensão da leitura, bem como auxiliando em atividades específicas como no incremento de vocabulário e letramento de forma que não seria possível nas obras impressas (SERAFINI, KACHORSKY, AGUILERA, 2016, p. 509).

E, com isso, percebe-se que a multimodalidade é um recurso significativo para aqueles que utilizam a leitura literária digital como ferramenta de interação social. Pois alguns dos critérios utilizados nessa perspectiva de multiletramentos pode-se dizer que é uma inovação que está sendo posta nos dias atuais, não para deixar de lado os livros impressos, mas sim para visibilidade aos livros digitais como formação cultural e social. Em questão aos multiletramentos, Rojo (2013, p. 14) acredita que:

A adição do prefixo 'multi' ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação e significação.

Nesse movimento do multiletramento e da multimodalidade textual é que ocorrem as transformações da leitura literária em ambiente digital e no que tais alterações podem provocar no leitor, não apenas como multiplicidade artefatos de leitura e escrita, mas sim, de práticas culturais que se instauram nos multiletramentos, com uma possibilidade significativa nos campos das linguagens, semioses e mídias, valorizando cada um desses elementos para uma possível construção de uma sociedade mais diversificada, pluralizada e letrada. Sendo assim, a ideia de um trabalho pedagógico a partir dos letramentos se intensiva o olhar para novas habilidades, capacidades e competências a dentro dos meios de comunicação que ampara o conceito de multimodal que são encontrados atualmente.



Nessa perspectiva, o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de “multimodalidade”.

Conforme o glossário *Ceale* (2020), esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: chats, páginas, *tweets*, *posts*, *ezines*, *funclips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito—é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam. Esses textos multissemióticos extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos.

A questão central permanece sendo a de que somos produtores de significados e a de que os modos e os meios de comunicação são recursos dos quais nos apropriamos para produzir significados. Assim, como as abordagens etnográficas utilizadas para compreender o fenômeno do letramento procuram entender os usos e os significados da leitura e da escrita em determinados contextos sociais, também a nova abordagem da multimodalidade pode contribuir para o entendimento dos contextos de comunicação. (CANI, 2017)

### 3.LITERATURA DIGITAL: MODOS DA LEITURA EM MOVÊNCIA

#### 3.1.Leitura em movência e Letramento literário

Uma leitura em movência vai ao encontro do leitor com o livro e a interação que acontece nesse momento. Nesse sentido, Zumthor (2014) apresenta o conceito de leitura em movência, que se concretiza na performance da voz de uma obra literária, que exige uma constância de semiótica do leitor como a voz e a escuta, ou seja, quando uma obra literária utiliza como ferramenta a voz, e ela, no mesmo momento, é intercalada com a escuta.

A recepção dessa oralidade vai se fazer pela audição acompanhada da vista, uma e outra tendo por objetivo o discurso assim performatizado: é, com efeito, próprio da situação oral, que transmissão e recepção aí constituam um ato único de participação, copresença, esta gerado o prazer. (ZUMTHOR, 2014, p. 65)

A voz nessa circunstância, pode estar presente em diferentes situações de performance que engloba qualquer manifestação de linguagem. Nessa perspectiva, devemos aceitar que no momento atual no limiar de uma nova era da oralidade, que está muito diferente da oralidade tradicional, é possível afirmar que a voz como uma qualidade de emanção do corpo, é essencial para a energia coletiva que se desenvolve em diferentes semióticas e performance. (ZUMTHOR, 2014)

Faz-se necessário compreender que ao iniciar uma leitura de um texto literário, além de visualizar imagens e letras e sons, é também pertinente um olhar de entendimento para que em junção do olhar com a imagem e com a escuta, se obtenha a releituras de códigos, fazendo transmissão direta entre o corpo e a mente, não só de ver, recitar ou ouvir histórias, mas sim perceber para além disso, o poder transformador que a mesma traz na memória viva e imaginativa de cada indivíduo leitor, em relação dele para com o mundo, fazendo nesse sentido, a movência acontecer, visto que

Na leitura, em compensação, a ação visual se orienta de vez para a decifração de um código gráfico, não para a observação de objetos circundantes. Para todo indivíduo alfabetizado tendo adquirido o hábito de ler, a relação entre o significante (a letra) e o significado (o que essas três, quatro ou dez letras juntas querem dizer) é interiorizada, não transita mais pelo objeto. Você lê o que os caracteres traçados escreveram sobre a página, e feito isto, passa diretamente à noção correspondente. A relação integrada se torna imediata entre o perceptível e o mental. (ZUMTHOR, 2014, p. 71)

Com essa movência presente na leitura, é necessário tornar o ensino e a aprendizagem de leitura em uma prática significativa que deve ser prioridade em nossas escolas. Para isso, é preciso repensar a concepção de literatura, seu valor e função social, indo ao encontro da necessidade de ampliar e qualificar as práticas educativas. (SILVA; SILVEIRA, 2013).

Nesta discussão, Paulino (1998, p.16) define o letramento literário: “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. Esse tipo de letramento, de um modo geral, acaba envolvendo somente o fenômeno da leitura. As habilidades de escrita literária não costumam ser cobradas dos leitores, uma vez que são concebidas como escolhas individuais (PINHEIRO, 2006).

Ao discutir sobre a formação do leitor, Paulino (1998, p. 56) destaca que:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

Na perspectiva do letramento literário, o foco não deve estar somente na aquisição das habilidades de ler gêneros literários, mas também no aprendizado da compreensão e ressignificação dos textos, por meio da motivação de professor e do estudante (SILVA; SILVEIRA, 2013).

A literatura nada mais é do que a forma ou a arte de expressão do homem por meio das palavras, sendo também, a maneira que o ser humano encontrou de manifestar e relatar aquilo que estava vivenciando. Silva (2019) descreve que a literatura está ligada à sociedade de sua origem, assim como a arte, pois o artista só retrata a realidade em que vive. Assim, é notório que essa arte está presente em nossa humanidade para contribuir nas representações de mundo em relação às emoções e aos sentimentos.

Nesse âmbito, devemos destacar a literatura infanto-juvenil como uma categoria da literatura que retrata uma narrativa voltada para o público infantil (crianças) e juvenis (jovens adolescentes), mas com a existência de um adulto por trás de toda história que revisa a edição, a distribuição e a mediação (CARDOSO; FREDERICO, 2019).

Ademais, nessas narrativas é possível encontrar uma linguagem menos complexa, que explora a fantasia, a imaginação, os sonhos, as aventuras e entre outros aspectos que as tornam diferenciadas (SANTOS, 2017). Vygotsky (1998) enfatiza que a imaginação devia constituir-se como uma incógnita para a psicologia associacionista, já que tal corrente considerava qualquer atividade como uma combinação de elementos e imagens que já existiam na consciência. Com isso, nota-se que a literatura infantil tem seu valor histórico social desde os primórdios, mostrando que não é apenas um gênero literário infantil, mas sim como uma maneira de se interagir com o mundo por meio da leitura, sendo também um espaço de descobertas pelas crianças.

Desse modo, os leitores precisam estar atentos no que uma boa literatura é capaz de nos proporcionar, tendo em mente as capacidades necessárias para adquirir sentidos no que o texto irá conduzir (CARDOSO; FREDERICO, 2019). Assim sendo, é fundamental que o leitor traga a sua leitura para uma reflexão com o mundo e com a vida, identificando discursos ideológicos que inúmeras vezes podem influenciar na ação do indivíduo, tornando-os críticos, reflexivos e autônomos em relação ao contexto social em que está inserido. Conforme Cândido (2002, p. 44),

É preciso perceber a linguagem do texto literário, produtor de sentidos responsável por manter o leitor apto a um determinado tipo de leitura que dialoga entre a palavra escrita e o mundo que o cerca. Por meio dele abrem-se diversas virtualidades cognitivas e por sermos seres singulares, temos completa capacidade de interpretá-las de várias maneiras.

Nessa perspectiva, os sujeitos-leitores que estão conectados no universo literário, possuem mais facilidade em descrever ou compreender de forma mais críticas ações impostas ou determinadas, perante a sociedade em que está inserido. E as mudanças provocados nas relações sociais por meio da tecnologia, exigem que os sujeitos-leitores sejam letrados digitalmente para participar das ações que envolvem os artefatos digitais. Dessa maneira, com o surgimento das narrativas digitais foi possível observar sua enorme influência no que diz respeito ao mundo literário atual tecnológico. É válido lembrar que essa leitura se incorpora em outros meios, mas assegura a mesma finalidade das narrativas tradicionais. E os narradores continuam com o objetivo de narrar suas visões de mundo, sistematizando as experiências para compreender o fato ocorrido. (PRADO et al., 2017). Visto que estamos diante de inúmeras plataformas para o acesso às narrativas digitais, especificamente, das obras

direcionadas às crianças, torna-se importante entender como essas obras se apresentam aos leitores.

### **3.2.Literatura infantil digital e literatura infantil digitalizada**

Como ressalta Araújo (2019), o suporte digital para a leitura literária vem ganhando espaços consideráveis desde a invenção da imprensa, e isso se dá pelo fato do meio digital estar abrangendo caminhos e meios diversificados acerca de uma literatura acessível a todos, por meio das tecnologias digitais móveis. Desse modo, Cardoso e Frederico (2019, p.21) também irão observar que “[...] na contemporaneidade, o conceito de literatura ultrapassa a linguagem verbal, oral e escrita”, ou seja, ao longo dos anos foi se expandindo para vários outros meios de comunicação, como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e o surgimento de novas abordagens a respeito do material. Conforme explicitado por Gonzalez e Moraes (2017, p.43),

Como fenômeno recente, a presença do literário no meio digital recebe denominações que se disseminaram na primeira década do século XXI de formas distintas: literatura digital, literatura eletrônica, e-literatura, entre outras. Todas essas denominações tratam do mesmo objeto: obras de literatura feitas para serem apreciadas no meio digital e que, por isso mesmo, não podem ser reproduzidas em papel pela sua natureza hipertextual, multimodal e interativa.

Nessa direção, lembrar que, atualmente, a literatura digital infantil está se destacando em comparação aos outros meios de leitura, visto que é algo mais atrativo, participativo e interativo para o leitor. Cardoso e Frederico (2019, p.22) complementam que “a questão do digital na literatura é mais complexa do que parece. Textos digitais são aqueles gerados e reproduzidos por meio de linguagem computacional.” Isso é evidente, por conta das tecnologias digitais estarem presentes na vida de muitas crianças e adolescentes, sendo também, uma ferramenta de fácil acesso e que precisam ter estratégias para mediar uma obra literária de qualidade, sem perder o conteúdo.

A literatura digital, por suas características, amplia em muitos graus o acesso do leitor literário aos textos multimodais. Por textos multimodais, entendemos aqueles que são produzidos com diferentes recursos semióticos

e que exigem do leitor uma articulação desses diferentes modos (sons, cores, imagens, tipografia...) para a produção de sentido (KRESS; VAN LEEWEN, 2001, apud GONZALEZ; MORAES, 2017, p. 2)

Tendo isso em vista, a literatura digital se faz presente também nas formas de como se pode ver, ouvir, contar e escrever histórias, trazendo com isso um cunho sentimental daquilo que lhes está sendo apresentado no texto digital, seja ele multimodal ou não. O texto pode ser utilizado da perspectiva de repassar informações, mas com finalidade social e construtiva de uma literatura digital dinamizada, ou seja, o leitor pode seguir a leitura na perspectiva de adquirir conhecimentos e partir deles transformar outras formas de como desenvolver trabalhos e ações educativas por meio da leitura de narrativas em ambientes digitais.

Quando nos referimos às literaturas digitais, também incluímos poemas e cantigas populares, que são produções literárias, tendo em vista as possibilidades de se contar história e fazer dela uma movência de informações disseminadas no mundo digital.

Não em detrimento dos textos e livros impressos, mas sim apresentar uma reflexão da leitura em outros suportes, no caso a tela, sobre o que a literatura digital trouxe de inovação para essas novas narrativas, e como a literatura infantil tem a ganhar com essas novas possibilidades de comunicação. Como exemplo, o conto clássico, dos Irmãos Grimm: “A branca de neve”, antes disponível apenas em texto, no suporte de livro impresso, passou a compor a filmografia, pela Walt Disney Animation Studios, em 1937, para na atualidade estar disponível nas telas das mídias digitais, criando outros diálogos com a criança leitora, proporcionando a magia, a imaginação e a emoção estejam presentes em diferentes espaços.

Quando se trata da experiência de leitura literária, não é comum pensar o som para além da vocalização do texto escrito. Há que se reconhecer, no entanto, o lugar que a relação entre a literatura popular e a música tem na tradição literária, a exemplo das histórias que intercalam canções tradicionais ou das cantigas de ninar que trazem narrativas e recursos poéticos de grande força na tradição oral. (GONZALEZ; MORAES, 2017, p. 46).

Essas experiências proporcionadas pela literatura, seja pela vocalização inerentes aos textos, ou pelas canções populares que a literatura tradicional apresenta, faz com que cada sujeito-leitor tenha uma forma peculiar de realizar uma leitura, sendo um texto de cordel, uma poesia, uma narrativa em livros, jornais ou revistas impressas, ou até mesmo, uma literatura digital, abarcando o mundo tecnológico e imediatista que a internet pode oferecer.

E dentro desse universo de leitores, existem os leitores mais reservados, que são desde aquelas crianças mais quietinhas e mais tímidas que na primeira oportunidade que tem, pegam seu livro e o devoram com os olhinhos em silêncio. E também existe os leitores mais antenados, que com a vida corrida, e o agito do século XXI, entre amigos, brincadeiras e tarefas de para casa, conseguem fazer uma leitura mais dinâmica, mais despojada e descontraída, sem se importar com ruídos e barulhos aleatórios de sua volta. Isso é o que vai enfatizar Santaella (2004) citado por Gonzalez e Moraes (2017, p. 44) quando diz que:

Esse leitor que necessita se isolar, estar só e quieto na sua leitura é o leitor contemplativo, que lê linearmente, que toma um fio do texto e o segue até o fim. Um leitor surgido na era pré-industrial e que se formou a partir da convivência com a materialidade do livro e do gênero romance. Após a Revolução Industrial e com o crescimento dos centros urbanos, surge um leitor que acumula o perfil contemplativo com um perfil *movente*, fragmentário, dividido entre diferentes estímulos visuais e sonoros que dominam as grandes cidades, sendo capaz de lidar com tais estímulos, transitando entre eles, mudando o foco e a intensidade da atenção.

O leitor movente é aquele que lê tudo ao redor, rapidamente e com menos concentração e com a pressa que a vida pós Revolução Industrial foi emprestando pra todos. É o leitor do mundo em movimento, dinâmico e filho da revolução industrial, nasce dos grandes centros urbanos, sendo primeiramente leitor de jornais, e com possibilidades de crescer para a fotografia e também para o cinema. (SANTAELLA, 2004)

De acordo com Paul Zumthor (2014), o leitor movente se faz presente com o corpo em ação que interage com o livro por meio da corporeidade (corpo presente). Esse corpo precisa sentir prazer e trazer sentimentos à tona para que a leitura faça sentido. Com isso, “ao leitor cabe o papel de produtor de significado, porque é ele que experimenta, vivencia e dá vida ao texto.” (PITTHAN, 2017, pg. 90). Essa interpretação vai variar de leitor para leitor, porque cada um possui uma bagagem de vida diferente, com experiências, criatividade, modo de pensar, cultura que se diversificam entre si.

Se temos leitores com características distintas, como sugere Santaella (2004), o contemplativo e um leitor de perfil movente, temos também características distintas para a produção literária, e na literatura digital também se observa diferenças. Neste sentido, destacamos que existem duas formas de narrativas literárias em livros disponíveis para o acesso em ambientes digitais, sendo elas: o livro digital e o livro digitalizado. Em relação a literatura digital, Araújo (2019, p.84) destacou que:

Existe uma diversidade de tipos de obras consideradas como literatura digital: algumas compreendem gêneros integrados às obras literárias do suporte impresso, mas com uso de redes de construção coletiva on-line ou off-line. Outras inauguram gêneros literários novos, com características diferentes dos encontrados na cultura impressa, elaborados por meio de hipertextos, recursos multimodais e uso de programas de computador.

Como destacado por Araújo (2019), com as novas tecnologias de aparatos tecnológicos e digitais, muitas literaturas digitais podem ser acessadas *offline*, sem precisar do auxílio da internet para contemplar a leitura completa do conteúdo, mas caso a obra seja *online*, existem muitas estratégias, de textos multimodais, ou aplicativos interativos que tenha como intuito a leitura digital, apresentando uma movência com sons, efeitos de imagem, caligrafias super contextualizadas tudo para facilitar e proporcionar uma melhor abordagem por parte dos leitores que queiram se aventurar nessas obras do mundo digital.

A experiência de leitura na atualidade envolve o uso de trilhas sonoras não só nos e-books, mas principalmente na leitura de obras de literatura digital on-line e em aplicativos. Esses últimos são pequenos programas executáveis projetados para dispositivos eletrônicos táteis e que podem ser manipulados no modo off-line pelos usuários, nos quais o som e outros modos semióticos são combinados à linguagem escrita. (CORRERO; REAL, 2014, p. 47)

O que é notório quando nos adentramos ao mundo digital e vemos as múltiplas possibilidades que o meio digital pode oferecer para com um conhecimento mais interativo para se ler um livro infanto-juvenil. Paralelo à literatura digital tem-se a literatura digitalizada, exposto por Araújo (2019, p.84) como:

A literatura digitalizada, por sua vez, possui o formato idêntico ao do impresso, ou seja, é em geral, uma remediação (BOLTER; GRUSIN, 2000) do impresso e pode ser acessada, adquirida em sites de loja de comércio eletrônico ou em aplicativos de smartphones, livremente na Internet ou baixada em qualquer dispositivo digital por meio de sites, blogs, redes sociais e bibliotecas digitais.

Nisso, a diferença explícita entre eles, está no meio físico em que são produzidos e no modo de interatividade, multimodalidade e multissemiótica que cada uma possui. Posto isto, os livros digitais são assim denominados, porque, desde a origem da obra, foi utilizado recursos de tecnologia digital, sendo impossível a sua produção sem os computadores. Já os livros digitalizados, são apenas uma remediação da obra impressa para o suporte digital com a presença de baixo nível de multimodalidade. (ARAÚJO, 2019)



Isso se torna notório, pois o texto literário digitalizado pode ser lido em plataforma digital, sua praticidade e disponibilidade de recursos para o acesso, mas será uma leitura que podemos chamar de “simples”, em relação à literatura digital. Como mesmo explicita Araújo (2019), a obra literária digital tem todo o seu caráter precursor de uma nova perspectiva de como se contar e como ler uma história. Tendo em vista que, se isso é feito sem o aval digital, a obra perde todo o sentido e a beleza que está sendo exposta para ser única e exclusivamente experienciada pelos meios digitais, onde ela vai poder apresentar ao seu leitor o seu valor e performance que a tecnologia se dedica a transmitir por meio de um clique numa tela.

### 3.3.A literatura infantil em vídeo animação

Os vídeos animados são aqueles que utilizam recursos audiovisual para contar histórias podendo utilizar os clássicos da literatura que se encontram em fábulas, contos, crônicas, poemas e etc. Isso acontece porque, em geral, as pessoas estão cada vez mais interessadas em vídeos, do que em material escrito. Atualmente, por conta da facilidade de acesso à internet, as obras digitais podem ser encontrados em diversas plataformas gratuitas e classificados conforme o público-alvo, que no caso são as obras animadas de literatura infantil.

De acordo com Laudares (2018), esses vídeos utilizam incontáveis recursos imagéticos, tendo o movimento como principal característica, para criar no espectador a sensação do movimento das imagens e dos desenhos. A leitura de um vídeo exige do leitor uma percepção geral do que está acontecendo no enredo, pois é utilizado a junção de diferentes recursos, como a sonoplastia, os cenários, a narrativa dos personagens, as imagens e entre outros, que se completam para tornar o vídeo mais interessante e atrativo.

E de acordo com o parágrafo anterior, o que tem em um vídeo de atrativo e interessante, e algo que deixa a curiosidade e imaginação correr solta por essas animações virtuais ou até mesmo histórias digitais e digitalizadas, é o fato das mesmas ter uma certa noção de performance, que é o que irá causar o compartilhamento de experiências seja ela de quem produziu e de quem reproduziu essa tecnologia, como explica Pitthan (2017, p. 87) a seguir,

A noção de *performance*, conforme percebida por Zumthor (2000), aplicada aos estudos poéticos, é de considerável valor para os estudos ritualísticos em

geral. Segundo seus registros, a ação performática é momento, jamais repetido, em que a mensagem (poética) é *posta* e recebida, havendo movimento concomitante de comunhão entre locutor e destinatário.

A performance vai se estender então, até as leituras por vozes, trazendo além de leituras individuais as leituras também em grupo, não diminuindo o interesse de um ou outro, mas sim, juntando-os que através de um se chegue ao outro através de leituras muito prazerosas. A voz nesse caso, utiliza a corporeidade para evidenciar a articulação semântica para que o leitor vivencie a leitura com a experiência da performance pela força da voz ativa que desperta o sentimento de prazer.

A voz além de ser capaz de despertar não apenas o interesse pela leitura em grupo, também desenvolve segurança, a partir do jogo prazeroso e confortável – porque sem crítica externa – possível somente na leitura solitária. Ambos os processos levam à compreensão e ao reconhecimento da importância da *vocalização* do texto, pois todo som – como a voz – brota de organismos em mutação, instrumentos vivos. (PITTHAN, 2017, p. 97)

E é nesse sentido que citamos a “vocalização” anteriormente, visto que ela é de suma importância para as práticas de leitura tanto em grupo, quanto individuais, fazendo com que o indivíduo desenvolva competências de leitura, compreensão de textos, e entendimento por meio do reconhecimento do papel que a voz tem, no mundo da leitura, mostrando que assim como a leitura e a escrita são indispensáveis, a voz, (“vocalização”) também não é diferente das demais.

E como citado nesse trabalho, tem a proposta de entreter e dar mais vida de forma lúdica para histórias que fazem parte da literatura infantil, mostrando que tem novas formas de se aventurar dentro do mundo lúdico, digital e semiótico. Por se tratar de um recurso semiótico, Silva (2019, p. 31) irá argumentar dizendo que “esse poder semiótico está ligado às nossas habilidades de lidar com os signos, produzir sentido, manejar diferentes linguagens, não apenas palavras, tanto nas práticas de leitura e de escrita.”

As diferentes linguagens são utilizadas pelos recursos semióticos para integrar a um sentido, ou seja, “não diz respeito apenas ao universo das palavras, mas ao das imagens, dos movimentos, dos cortes e colagens, do som” (RIBEIRO, 2018, p. 88). E é essa característica que os textos e leituras em vídeo-animações vão se construindo, fazendo o leitor ter mais interação de diferentes formas com aquele texto, notando que as imagens também representam significados, que os movimentos são forma de diversão e entretenimento, o som ao mesmo tempo é interessante para o ensino-aprendizagem, dentre vários outros recursos que essa tecnologia possa proporcionar para esses leitores.

#### 4.METODOLOGIA

Para esse estudo, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Segundo Richardson (1999, p. 79), “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Nesse sentido, a pesquisa proposta, neste trabalho, procura ver o lado não apenas educacional e pedagógico, mas sim, algo de caráter social do uso de recursos tecnológicos na formação do leitor, transformando e remodelando conceitos sociais na vida de cada sujeito.

Não há uma preocupação com medidas, com quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. A partir dessa perspectiva, procuramos analisar os livros disponíveis online de modo reflexivo e atuante para adentrar no espaço digital de leitores engajados.

Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática, observação sistemática essa, no caso, optamos pela observação e classificação de livros digitais e digitalizados para crianças disponibilizados gratuitamente na internet, no formato de videoanimação.

Para melhor organização das ações investigativas acerca dos livros digitais e digitalizados, os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em três etapas. Na primeira etapa, selecionamos os livros por meio de uma análise de dados, onde realizamos uma pesquisa em sites de busca *online*, na plataforma de busca “Google” entre outros, onde foi pesquisado sobre livros de literatura infantis disponíveis, gratuitamente, e sua procedência.

No segundo momento, a partir dos livros encontrados, fizemos uma classificação seguindo os seguintes critérios: ser gratuito; oferecer diferentes recursos de interação do leitor com a obra; ser da língua portuguesa. (Recursos: narrativa; narrativa oral; som de fundo; movimento dos personagens e interação com o leitor). A partir desses dados, selecionamos os livros digitais e digitalizados que apresentaram mais recursos. Como terceiro procedimento, fizemos uma análise dos materiais selecionados a partir da análise de conteúdo.

Como início dos procedimentos metodológicos, realizamos buscas na rede social *Youtube*, procurando pela expressão “livros digitalizados infantil”<sup>1</sup>. Para este descritor encontramos um total de 22 livros infantis digitalizados disponíveis online.

A próxima busca foi efetuada no *Google* explorando por “Livros digitais infantis online”<sup>2</sup>. A partir dessa pesquisa, foi encontrado 43 livros digitalizados disponíveis *online* e gratuitos.

Como consequência dessa pesquisa, observamos que não possui um fácil acesso para esse tipo de conteúdo *online* e gratuito, sendo que é mais incorporado em aplicativos baixados em eletrônicos *android*. Dessa maneira, é importante ressaltar que esse modelo de livro precisa possuir uma interação com o leitor infantil e dando a ele a oportunidade de controlar e agir nos conteúdos narrados.

No decorrer da busca, notamos que os livros digitalizados são encontrados com mais facilidade no site de busca *google*, visto que é um material mais simples em relação ao digital, melhor dizendo, aqueles que foram impressos e que a partir disso foram armazenados e digitalizados para o acesso em ambientes virtuais.

Também foi feito uma busca no *Youtube* por “Livros digitais infantis” na qual foi encontrado 22 livros digitais<sup>3</sup>. Foram selecionadas 3 obras para a análise e comparação, as quais classificamos como obras digitais e digitalizados direcionadas para crianças. Escolhemos essas 3 obras por possuírem um conteúdo literário e serem um exemplar de uma obra da literatura clássica, já conhecida pelas crianças ou adultos, por tem uma abordagem infantil diferenciada e um acesso à leitura de modo acessível para quem busca essa alternativa como recurso, tanto didático-pedagógico quanto de ludicidade e de entretenimento.

---

<sup>1</sup> Busca no “YOUTUBE”; “livros digitalizados infantil”:

<https://www.youtube.com/watch?v=U8qSBG354xs>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZhGHEZUzQX0&list=PLs0yy6caFdHAKGJ4QMzrmRoNdVA6vIHCC>

<sup>2</sup> Busca no “GOOGLE” “livros digitais infantis”:

<https://produtos.pedagogiaaopedaletra.com/22-livros-digitais/>

<https://produtos.pedagogiaaopedaletra.com/assets/pdf/a-borboleta-azul.pdf>

<sup>3</sup> Busca no “Youtube”; “Livros digitais infantis”

Chapeuzinho Vermelho:

<https://www.youtube.com/watch?v=VADdBXzXSb4&list=PLs0yy6caFdHAKGJ4QMzrmRoNdVA6vIHCC&index=3>

Alice no país das maravilhas:

<https://www.youtube.com/watch?v=172OsF5t5-I>

História de amor:

<https://www.youtube.com/watch?v=VVCb9zMm39w>

## 5. ANÁLISE DOS LIVROS DIGITAIS E DIGITALIZADOS

Para análise das obras de literatura digital e digitalizadas, em formato de vídeo animação, selecionamos três narrativas digitais direcionadas para crianças, tais como, “Chapeuzinho Vermelho”, de autoria de “Vídeo brinquedo”, “Alice no país das maravilhas”, de autoria de “Os amiguinhos”, e “História de Amor”, de autoria de “Lilianeanc”. Ambas possuem recursos sonoros (música de fundo), visto que duas delas tratam de adaptações de contos clássicos conhecidos e com um enredo reelaborado de forma curta e com expressões de linguagem mais acessível para os pequenos leitores, abordando uma literatura infanto-juvenil simples. Também notamos que a história de “Chapeuzinho vermelho” possui intérpretes para cada personagem, e o mesmo ocorre com “Alice no país das maravilhas”, já na “História de Amor”, não contém narradores e somente a música de fundo que acompanha e complementa o enredo da história.

### 5.1. Obra digital “Chapeuzinho Vermelho”

Figura 1 – Print da tela da história “ chapeuzinho vermelho”



Fonte: Vídeo Brincando.

<https://www.youtube.com/watch?v=VADdBXzXSb4&list=PLs0yy6caFdHAKGJ4QMzrmRoNdVA6vIHCC&index=3>  
(Print da tela realizado em janeiro de 2020).

Na plataforma do *Youtube*, foi possível encontrar 6 versões diferentes e digitais do conto “Chapeuzinho Vermelho” e no *Google* encontramos 4 obras digitalizadas para *download* que estão disponíveis *online* e gratuitamente. Também foi encontrado 1 *podcast* digital sobre o conto “Chapeuzinho Vermelho”, contendo não apenas vozes do narrador, mas também canções de fundo para dar mais interatividade à narrativa.

Dentre eles, escolhemos para analisar o mais completo diante os requisitos com 41:42 minutos de duração. Como detalhes da obra escolhida, notamos que possui uma linguagem infantil e uma narrativa oral, interpretadas com ênfase nas pontuações e expressões. Os produtores dessa obra digital fizeram uma descrição dizendo que a obra é uma adaptação moderna e divertida da clássica história original dos “Irmãos Grimm”, com o título expresso no início da narrativa.

A história possui movimentação dos personagens por meio de um vídeo animação, sendo que a obra é passada de acordo com os movimentos e narração dos personagens. Não há texto escrito nas cenas da narrativa, apenas sons das falas dos personagens, mas também apresenta alguns momentos de música de fundo, dando um critério mais original a versão digital do mesmo. Também é uma obra que possui sonoplastia sendo observada a partir dos ruídos, da fala entre os personagens e até mesmo no som dos pássaros cantando.

A movência nessa obra digital é percebida a partir do momento que ocorre a interação entre o leitor e o texto multimodal. Isso acontece por ser uma obra digital e que utiliza a leitura movente entre os personagens, o som, a movimentação e a imagem, tudo interligada em apenas uma história. Nisso, o leitor é instigado a ficar atento a todo instante às mudanças de falas de personagens, à imagem do ambiente, ou seja, à composição do cenário, e aos sons diferentes, compondo uma linguagem multimodal, como característica principal. Para isso, Cani (2017, p. 114) irá relatar que,

Quando tudo isso se associa a recursos tecnológicos, articulam-se novos elementos multimodais, incluindo, na leitura, além do formato escrito, fotografias, vídeos, imagens, gráficos, sons e outros elementos, transformando o conteúdo a ser compreendido pelo leitor.

Ou seja, por meio desses recursos, é possível realizar uma leitura em ambientes digitais com a junção desses elementos que compõem o texto multimodal. Portanto, nesse clássico infantil em questão, vemos a leitura como movência a partir do momento que a história não precisa ser apenas contada em sala de aula como ferramentas pedagógicas, mas também podem ser narradas fora dela, seja em casa, na rua com os amigos, dentre outras

possibilidades de mover/movimento/movência que o livro proporciona a cada um de seus leitores.

Figura 2 – Print da tela da história “ chapeuzinho vermelho”



Fonte: Vídeo Brincando.

<https://www.youtube.com/watch?v=VADdBXzXSb4&list=PLs0yy6caFdHakGJ4QMzrmRoNdVA6vIHCC&index=3>.  
(Print da tela realizado em maio de 2020).

Nessa cena destacada acima, no tempo de 34:30 minutos, é possível observar a entonação da voz do “Lobo” após uma pergunta feita pela “Chapeuzinho”: “-... e esses dentes enormes, vovó? Para quê servem? Ao fazer essa pergunta, sentimos o medo na fala de chapeuzinho quando o questiona. E como resposta, o lobo diz ... “ - *Ha ha ha ha!! Eu estava esperando você me perguntar isso* (ainda tentando imitar a voz da vovózinha)!!!! São para te devorar!!. Nesse momento ele age como um lobo faminto pela entonação da voz que é mais grave e o gesto de ataque (como podemos ver no print da tela acima).

Nessa perspectiva, todos esses momentos de emoções e sentimentos transmitidos na história, é destacado por Zumthor (2014 ) quando descreve que,

Uma vez lançado ao mundo, no turbilhão de sensações que a agredem, a criança exhibe o prazer que experimenta com a maravilhosa abertura do seu ouvido. O ouvido, com efeito, capta diretamente o espaço ao redor, o que vem de trás quando o que está na frente. A visão também capta, certamente, um espaço; mas um espaço orientado e cuja orientação exige movimentos particulares do corpo. É por isso que o corpo, pela audição, está presente em si mesmo, uma presença não somente espacial, mas íntima. (ZUMTHOR, 2014, p. 84)

Os pequenos leitores quando entram em contato com histórias que podem ser ouvidas e vistas, se sentem cada vez mais conectado e cada vez mais presente no sentido de participativo ao ler e ouvir histórias, sensações essas que estão inteiramente ligadas a às condições externas, enquanto espaço físico, mas além disso, se recriando por meio das condições internas de sua parte emocional, íntima e exclusiva do seu próprio “eu”, podendo trazer recordações, lembranças e até algumas e diferentes experiências de acordo com o seus sentimentos, seja o leitor ouvinte ou o leitor narrador, dependendo do contexto e do enredo que a história em si irá e poderá proporcionar a cada um deles.

## 5.2.Obra digital: “Alice no País das Maravilhas”

Figura 3 – Print da tela da história “Alice no país das maravilhas”



Fonte: Os amiguinhos. <https://www.youtube.com/watch?v=172OsF5t5-I>  
(Print da tela realizado em janeiro de 2020).

Encontramos no *Youtube* 9 obras digitais com versões diferentes de “Alice no país das maravilhas”. Já no site de busca *Google* encontramos 2 obras digitalizadas para *download* que estão disponíveis *online* e, gratuitamente, sendo de versões diferentes direcionadas ao público infanto-juvenil.

Essa obra digital possui 14:13 minutos de duração e é descrito pelo autor como uma abreviação da obra infantil mais conhecida de Charles Lutwidge Dodgson publicada sob o pseudônimo de Lewis Carroll. Entretanto, ao iniciar a história, é possível notar a presença de



uma narradora na narrativa, com ênfase nos acontecimentos e outros narradores diversificados para cada personagem. A linguagem utilizada na narração tem como foco o público infantil, assim como as cenas compostas por imagens e músicas de fundo, para prender a atenção e o foco do leitor.

Essa obra é um vídeo animação mediante a movimentação dos personagens e fala entre eles e as cenas e imagens da história são mudadas de acordo com o contexto da narração. A presença de uma narradora na obra é predominante em relação a fala dos personagens que aparecem poucas vezes e em apenas algumas conversas entre os personagens. Também engloba pouca sonoplastia, mas a música de fundo acontece a todo momento.

A movência é percebida pela movimentação dos personagens que vão de acordo com a narrativa e a música de fundo, tendo a interação do leitor com o vídeo que utiliza diversos recursos para a interação do leitor com o vídeo que utiliza diversos recursos para a interação dos personagens em si e para o sentido claro da narrativa. Essa situação reflete a mesma encontrada por Loyola (2012, p. 9), dizendo que,

A percepção do leitor é conduzida por um conjunto de elementos composicionais, que levam a experiência da leitura a um cenário múltiplo. Voltamos ao ambiente povoado por muitas vozes, tecido em movência, dado sob performance, não mais do corpo vivo, mas representado e materializado nas figuras, cores, nos traços, tipos gráficos, materiais, sombras, palavras em movimento etc. gestualidade do corpo em procedimento de performance oral.

As colocações da autora conduzem a uma concepção de movência que vai além da condição física de um corpo no sentido de “sujeito”, o que pode ser perceptível a partir dele quando o mesmo se transfere de espaço, ambiente e configurações distintas ao conduzir uma leitura ou estar à disposição de contemplá-la, não só como um simples livro, mas para além dele.

Figura 4 – Print da tela da história “ Alice no país das maravilhas”



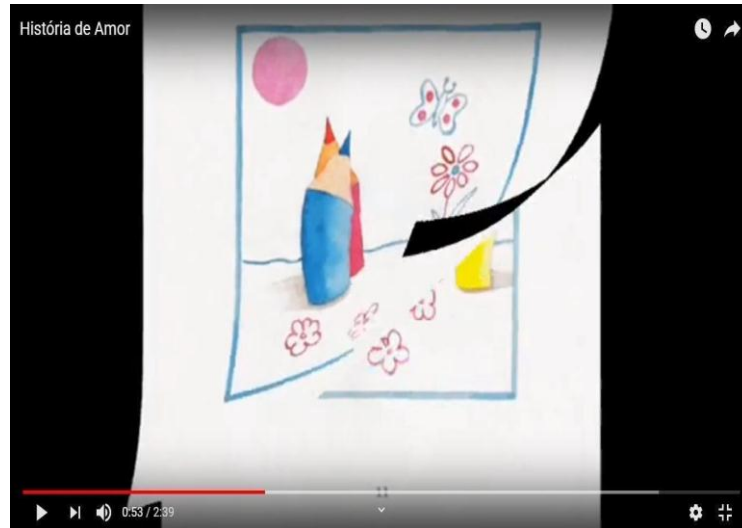
Fonte: Os amiguinhos <https://www.youtube.com/watch?v=172OsF5t5-I>  
(Print da tela realizado em maio de 2020).

Essa cena destacada, no tempo de 11:38 minutos, mostra a rainha de copas com raiva dos seus jogadores que deveriam estar jogando críquete e não lutando e arremessando ouriços um no outro. Para provar a sua fúria com aquela situação, ela bateu o pé no chão e com muita entonação na voz, gritou “- *PAREM, se não eu corto suas cabeças!!!!!!!*” e por fim, cancelou o jogo. Diante essa cena, ficou visível que a voz da rainha tem o poder de ordem, e para não haver consequências, todos pararam no mesmo momento.

Essas premissas vem ao encontro de Zumthor (2014, p. 83) quando considera que “a voz implica ouvido. Mas há dois ouvidos, simultâneos, uma vez que dois pares de ouvidos estão em presença um do outro, o daquele que fala e do ouvinte”. É nesse sentido que a voz se faz de suma importância no momento de contar e ouvir histórias, pois além de proporcionar ao narrador e ao ouvinte uma boa história ou clássico literário, também interfere nos sentidos dos leitores, seja por meio da fala e da audição. Demonstrando assim, que no ato da leitura, não se separa corpo da mente.

### 5.3.Obra digital: “História de Amor”

Figura 5 – Print da tela da história “ Histórias de Amor”



Fonte: lilianeanc <https://www.youtube.com/watch?v=VVCb9zMm39w>  
(Print realizado em janeiro de 2020).

Encontramos a obra digitalizada “Histórias de Amor”, de autoria de Regina Coeli Rennó, disponível gratuitamente no *Youtube* em 3 versões diferentes. Já na plataforma de busca Google, foi encontrado apenas 1 obra digitalizada para *download* que está disponível *online*, trata-se de uma versão do livro-imagem impresso digitalizado, como o encontrado na plataforma do *YouTube*.

O que diferencia essa obra das demais, é que nela possui apenas música de fundo, sem narrador e sem escritos com duração de 2:39 minutos. Sendo assim, a sua compreensão exige apenas a visualização, leitura e interpretação do texto visual, na sequenciação das imagens, fazendo com que o leitor se aproxime, ou melhor, se envolva no contexto da história e também explore a imaginação para o entendimento da narração do conto exposto pela autora, dando ênfase no sentido da narrativa visual e também aos personagens envolvidos. Como diz Zumthor (2014, p. 72) “A leitura se enriquece com a profundidade do olhar”.

O produtor disponibiliza na descrição dessa obra digitalizada o nome da autora, Regina Coeli Rennó, e também o nome da música de fundo que é dita como “watermark (2009 remaster)”, do artista “Enya”, do álbum “watermark” que é utilizada por via do “youtube” como parte da apresentação. No início da história, aparece apenas o título do livro

e a autoria, e em seguida a interpretação das imagens com a música de fundo, que vai depender da imaginação de cada leitor imerso nesse espaço movente. A esse respeito, encontramos a seguinte colocação:

A voz joga concomitantemente com a linguagem e com o som, e sempre trabalhou de forma privilegiada como base de experimentação. Quando observada no seu timbre, percebe-se demonstrar texturas que lhe dão poder de continuada variação, sem necessitar obrigatoriamente de acompanhamento, porque é, por si, perfeita máquina musical capaz de jogar com prolongamentos ou superposições e criar diferentes sonoridades no mesmo plano sonoro, a partir de partes faladas e cantadas, e também em sonorizações, como sonoplastia. (PITTHAN, 2017, p. 100)

Nessa obra, a sonoplastia se apresenta apenas com uma música de fundo que é passada por meio de um vídeo que reproduz a imagem do livro impresso. As páginas são passadas automaticamente pelo vídeo que interage com a música de fundo. Nesse caso, a movência traz uma sequência de ideias que permite uma leitura pelo olhar do leitor, em busca da interpretação da narrativa visual, na harmonia entre som e imagens que sugerem uma reflexão da história.

Por ter acesso a diferentes obras em ambientes digitais, é fundamental que o pequeno leitor tenha o domínio das ferramentas encontradas no meio digital, definido como letramento digital. Nesse caso, para que se possa dar sentido à leitura, é preciso associar as práticas com o texto multimodal, para a apreciação das informações que estão disponíveis nesse meio.

Dessa maneira, além das habilidades e capacidades desenvolvidas por meio do letramento para que o cidadão consiga participar efetivamente das práticas sociais, o letramento digital busca ampliar a capacidade de ler e escrever diferentes códigos, sinais e linguagens, em diferentes suportes, para que o indivíduo tenha domínio e corresponda às novas demandas sociais advindas das novas tecnologias. (ASSIS; MARTINS NETO; MACEDO, 2018, p. 143)

É a partir do letramento digital que o leitor entra em contato com as narrativas digitais, em obras digitais ou digitalizadas. Neste contexto, que o letramento literário pode ser ativado e estimulado. Tendo isso em vista, Cosson (2006) ressalta sobre letramento nos estudos literários (letramento literário) algo que deve ser entendido enquanto conjunto de práticas sociais que usam a escrita e a leitura literária.

Nessa perspectiva, o foco é a compreensão e a ressignificação dos textos literários lidos, por meio da motivação de quem ensina e de quem aprende. Desta forma, o letramento

literário é visto como estado ou condição de quem é capaz de ler textos em diferentes formas (verso e prosa) e dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética, saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário. Nessa história, não há a presença da voz, mas há a presença de um fundo musical, a escolha da música foi proposital e o impacto da leitura está na própria imagem.

## 6. CONCLUSÃO

Este estudo teve como propósito apresentar conceitos que tratam da literatura infantil em espaços de movência relacionadas a uma sociedade que está em constante transformação, devido aos avanços tecnológicos e digitais. Por meio do levantamento teórico e metodológico, podemos analisar a presença de livros digitais e digitalizados em ambientes virtuais, e quais os recursos que cada obra utiliza para uma leitura especializada, se tratando do público infantil.

Consideramos que o contato com o livro desde a primeira infância, é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social da criança. Tal atividade que deve ser marcada pelo prazer e pela ludicidade, lembrando que a família nesse processo torna-se uma aliada para contribuir num hábito de leitura consistente, o que refletirá nas ações de letramento desenvolvidas na escola, que pode persistir ao longo da vida da criança.

Os livros, embora distintos quanto a materialidade do suporte, quanto a forma de apresentação do texto, do movimento, da sonoplastia e da narração, possuem características semelhantes pois podem proporcionar interação entre pais e filhos e alunos e professores, o livro digital ou digitalizado também possui características, como a possibilidade de uma leitura mais individualizada, em que a criança pode agir de forma autônoma.

Ao analisarmos 3 obras disponíveis em ambientes digitais, em formato de videoanimação, os dados nos mostram que o livro digital ou digitalizado apresenta uma leitura em movência, pois constitui-se de uma narrativa organizada em movimento, seguida de som (narração e/ou musicalidade), imagem e cores, evidenciando um o leitor movente, caracterizado pela dinamicidade, por ler tudo ao redor, rapidamente com a agilidade do olhar, em busca da produção de sentidos.

Narrar ou contar histórias vai muito além de abrir e ler palavras escrita em uma página impressa no livro. As narrativas digitais apresentam histórias, que também promovem ao leitor o estímulo ao imaginário, aos sentidos do contexto narrativo, à sequenciação de ideias, a interação com a história por meio da multimodalidade, de modo que, transforma os saberes que construídos, dando a significação ao que acreditamos ser mais pertinente acerca do ato de ler, seja da experiência de uma leitura que nos é lida, contada, visualizada ou uma leitura de mundo vivenciada.

Por isso, o letramento literário nos mostra que para compreender a literatura precisamos apropriar da linguagem e dar sentido ao que está sendo lido ou ouvido. Para esse tipo de letramento no mundo atual, é preciso aproximar e compreender o que as tecnologias que estão apresentando em relação às narrativas para crianças, conhecer as novas habilidades e capacitações para compreender os novos contextos em que a literatura e também como as narrativas digitais estão sendo configuradas.

Por fim, concluímos que está nítido a movência presente em obras de literatura infantil digital pelo contato e interação que é observada entre o leitor e o livro digital. Desse modo, essa movência traz novas possibilidades de leitura do texto como a presença do movimento das cenas, a mobilidade sequenciada em forma de uma animação, e da sonoridade, por meio da sonoplastia e da voz dos personagens, fazendo com que os leitores usem todos os sentidos, para aguçar a curiosidade de se desfrutarem da obra literária para além do papel, tornando um momento mais descontraído e de interesse para quem ouve e para quem lê.

Como uma proposta para continuar essa pesquisa num futuro momento, acreditamos que poderíamos dar ênfase em como os livros digitais estão sendo abordados nas instituições de ensino, tendo em mente que os avanços tecnológicos estão cada vez mais presentes e não podemos deixar de lado essa ferramenta nos currículos escolares. E pensar também, na forma de fazer o pequeno leitor ser mais próximo do livro e das novas demandas de leituras, visto que a nossa sociedade revolucionária se modifica a cada dia.

## 7. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, p.176, 2006.

ARAÚJO, Mônica. A leitura, por crianças pequenas, de obras de leitura digital digitalizada. **Leitura: Teoria e Prática**: Campinas, Sp, v. 37, n. 75, p. 81-99, 2019.

ASSIS, Álida Laryssa Espozetti de; MARTINS NETO, Irando Alves; MACEDO, Rebeca Louzada. **Letramento digital e literatura**: saberes literários no mundo digital. *Entretextos*, Londrina, v. 18, n. 161, p.137-161, 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/33961/23832>>. Acesso em: 24 jan. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) >, .Acesso em: 23 mar, 2017.

BOLTER, J. D.; GRUSIN, R. **Remediation**: understanding new media. Cambridge: The MIT Press, 2000.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

CANI, Josiane Brunetti. **A Leitura Multimodal no Hiperconto Digital**: Um estudo em vermelho. *Odisseia*, Natal-RN, v. 2, n. 1, p. 113-132, jan./jun. 2017.

CARDOSO, Elizabeth; FREDERICO, Aline. **Literatura digital dentro e fora da escola**: a mediação da experiência estética na infância. *Leitura: Teoria e Prática*: Campinas, Sp, v.37, n.75, p. 19-38, 2019.

CORRERO, C.; REAL, N. Panorâmica de la literatura digital para la educacion Infantil. **Revista Textura** – ULBRA, vol. 16, número 32, p. 224-244, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1255> . Acesso em: 16 dez. 2015.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital** – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: RHJ, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009b.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: EDUNESP, 1998.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1 /Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 1 ed. Rio de janeiro: Ed. 34, 1995.94 p. (Coleção TRANS).



DENIPOTI, Cláudio. **Apontamentos sobre a história da leitura.** História e Ensino, Londrina, v.8, edição especial, p. 95-106, out. 2002.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Ana María Margallo; MORAES, Giselly Lima de. Trilha sonora em narrativas digitais para crianças: novas possibilidades para a leitura do texto literário1. **Fronteiras: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP,** São Paulo, v. 18, n. 1, p.42-59, jul. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2017i18p42-59>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo: (2001) **Multimodal discourse.** The modes and media of contemporary communication, Londres, Arnold; Introducción, pp. 1-23.

LAUDARES, Ellen Maira. **Literatura Infantil Digital:** Um estudo sobre os aplicativos de contação de histórias. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Lavras, 2018.

LEITE, Adoniran Oliveira. Do texto impresso ao hipertexto digital: o fazer literário na era da cibercultura. **Revista Travessias.** Vol. 10, n.01,26 ED. 2016.

LOYOLA, Juliana Silva. Literatura infantil: o objeto livro como performance estética do contador. **Revista Fronteira Z,** São Paulo, n. 9, dezembro de 2012.

MAINARDES, Rita de Cássia. **A Arte de Contar Histórias:** Uma estratégia para a formação de leitores. Dissertação - PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) da SEED, Paraná, em 2007/2008.

PAULINO, Graça. **Letramento literário:** cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PINHEIRO, Marta Passos. **Letramento literário na escola:** um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

PINSKY, Luciana. **Do papel ao digital:** como as novas tecnologias desafiam a função do editor de livros de histórias. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em ciências da comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PITTHAN, Iran Nascimento. **A voz e a mediação da leitura:** partituração, performance e provocação. Tese (Doutorado em Letras)- Pós-graduação em estudos da linguagem. Universidade Federal Fluminense, 2017.

PRADO, Ana Lúcia et al. Narrativas Digitais: Conceitos e contextos de letramento. **RIAAE,** v. 12, n. esp. 2, p.1156-1176, ago./2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10286/6679>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

RIBEIRO, A. E. **Escrever Hoje: Palavra, imagem e Tecnologias digitais na educação.** São Paulo: Parábola, 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Editora Atlas, 1999.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: \_\_\_\_\_ (Org). **Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS.** São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** LAEL/PUC, São Paulo, 2002.

ROJO, Roxane. “Textos multimodais”. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>>. Acesso em: 17 de Abril de 2020.

ROSING, Tania Mariza Kuchenbecker. **Do livro ao CD-ROM: novas navegações.** Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

SANTAELLA, L. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Amanda Elias. **O livro infantil digital: reflexões sobre a literatura infantil na tela.** TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SERAFINI, F.; KACHORSKY, D.; AGUILERA, E. Picture Books in the Digital Age. **Reading Teacher**, v. 69, n. 5, p. 509, 2016. Disponível em: <https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/trtr.1452>.

SILVA, Antonieta Mirian; SILVEIRA, Maria Inez Matozo. **Leitura para fruição e letramento literário: Desafios e possibilidades na formação de leitores.** Revista Eletrônica de Educação de Alagoas Volume 01. Nº 01. 1º Semestre de 2013.

SILVA, Marina Cabral da. **Para Que Serve a Literatura?** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/para-que-serve-a-literatura.htm>>. Acesso em 22 de junho de 2019.

SILVA, Natany Avelar. **Ressignificado a produção de textos na alfabetização: experiências com a retextualização digital.** Dissertação (mestrado em educação) - Universidade Federal de Lavras, 2019.

SOARES, Magda. Novas Práticas de Literatura e Escrita: Letramento na Cibercultura. Revista **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

VAN LEEUWEN, T. Multimodality. In: SIMPSON, J. (Ed.). **The Routledge handbook of applied linguistics.** New York: Routledge, 2011. p. 668-682.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2014.